

PAZ EM PRECE

Amado coração, não te amedronte
A tormenta frenética lá fora,
Na dor humana que se desarvora,
Mesmo que a sombra lívida te afronte.

Duras incompreensões chovam em monte,
Fúrias da noite gritem, de hora a hora,
Lembra o clarão do sol por nova aurora
Em que a vida mais alta se te aponte.

Do pensamento em paz a que te elevas,
Deixa que a luz de Deus dissipe as trevas,
Guardando a prece por seguro abrigo!...

E ama, serve, estrada a estrada,
Na certeza serena e imaculada
De que a bênção do Mestre vai contigo.

(Soneto recebido, na manhã de 26 de julho de 1975, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, MG).

PENSA

Antes de maldizer a própria sorte,
Pensa nos tristes de alma consumida,
Que vagueiam nas lágrimas da vida,
Sem migalha de amor que os reconforte.

Que a retaguarda escura nos exorte!
Contemplemos a noite indefinida
Dos que seguem sem pão e sem guarida,
Entre a dor e a aflição, a treva e a morte!...

Pensa e traze aos que choram no caminho
A fatia de luz do teu carinho,
Pelas mãos da bondade, terna e boa...

E encontrarás no pranto da amargura
A fonte cristalina que te apura
E a Presença do Céu que te abençoa.

PEDRO LEOPOLDO — MG
31-7-1954

"REFORMADOR" — pág. 37
Fevereiro — 1955